FACULDADE DO BAIXO PARNAÍBA
CURSO DE PEDAGOGIA

ELIANA SOUZA DA GAMA
HELBIA GOMES SANTOS DE MELO

EDUCAÇÃO NO CAMPO:

Diagnóstico do Programa Escola Ativa em funcionamento nas Escolas da Rede Pública Municipal de Ensino no município de Chapadinha-MA

Chapadinha
2011

ELIANA SOUZA DA GAMA
HELBIA GOMES SANTOS DE MELO

EDUCAÇÃO NO CAMPO:

Diagnóstico do Programa Escola Ativa em funcionamento nas Escolas da Rede Pública Municipal de Ensino no município de Chapadinha-MA

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba, para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia

Co-orientador: Professor Esp. Jânio Rocha Ayres Teles

Chapadinha
2011

ELIANA SOUZA DA GAMA
HELBIA GOMES SANTOS DE MELO

EDUCAÇÃO NO CAMPO:

Diagnóstico do Programa Escola Ativa em funcionamento nas Escolas da Rede Pública Municipal de Ensino no município de Chapadinha-MA

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba para obtenção do Grau de Licenciadas em Pedagogia.
Co-orientador: Prof. Esp. Jânio Rocha Ayres Teles.

Aprovada em: __/__/__

BANCA EXAMINADORA

_____

Professor Esp. Janio Ayres Teles (Co-rientador)
Especialista em Docência do Ensino Superior
Faculdade do Baixo Parnaíba

_____

1º examinador

_____

2º examinador

Dedicamos este trabalho primeiramente a Deus, pela saúde, fé e perseverança que tem me dado. Ao Professor Jânio Rocha Ayres Teles, nosso orientador companheiro na hora da tribulação. Aos nossos filhos, pelo reconhecimento à minha profissão. Aos nossos pais, a quem honramos pelo esforço com o qual nos mantiveram na escola, permitindo-lhes condições de galgar êxito na sociedade letrada. Aos meus amigos pelo incentivo a busca de novos conhecimentos, a todos os professores e professoras que muito contribuíram para a nossa formação, sendo sensível às diversas situações e entraves que lhes foram apresentadas.

AGRADECIMENTO

A Deus, aquele que nos capacitou a chegar até aqui, que nos abençoou com sua presença sempre nos dando força para continuar.

Aos nossos pais e família, a vocês muito obrigada por tudo que fazem por nós, pelo apoio moral e palavras de incentivo no decorrer do nosso trabalho, pelo amor de nossos filhos e esposos.

Ao mestre, por contribuir pela colaboração que nos prestou esforço, dedicação, capacidade de ensinar e fazer com que a gente aprenda o que nos foi ensinado.

A todos, obrigada pelo apoio, incentivo, dedicação, interesse e responsabilidade.

“Crescer como Profissional, significa ir localizando-se no tempo e nas circunstâncias em que vivemos, para chegarmos a ser um ser verdadeiramente capaz de criar e transformar a realidade em conjunto com os nossos semelhantes para o alcance de nosso objetivos como profissionais da Educação”.

Paulo Freire

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo diagnosticar a Educação no Campo do governo do Estado do Maranhão na modalidade Escola Ativa quanto às suas características e funcionalidades na visão dos supervisores e professores do programa implementado no município de Chapadinha, em funcionamento na sede das escolas da Rede Pública Municipal por meio de informações obtidas entre uma pequena parcela de supervisores e professores que ministram aula na Rede Pública Municipal de Ensino na zona rural do município. A amostragem realizada no presente estudo foi composta por professores do e supervisores do Programa Escola Ativa da Rede Municipal de Ensino no município de Chapadinha, MA. Desta forma, tomou-se conhecimento das informações levantadas e constatou-se que o programa Escola Ativa trata-se de uma estratégia metodológica, voltada para a gestão de classes multisseriadas, combinando aspectos de caráter sócio-pedagógico e administrativo, visando melhorar a qualidade do ensino na zona rural. Além disso, diante dos resultados apresentados a respeito do funcionamento e características do Programa Escola Ativa no município, foi possível concluir que o funcionamento do programa é satisfatório na medida em que os envolvidos aparentam estar motivados e cientes das características peculiares e dos objetivos pedagógicos do programa. Portanto, é necessário ressaltar a importância de políticas públicas e programas que apontem possibilidades eficientes para que possam atender as reais necessidades educacionais da comunidade rural.

Palavras-chave: Educação no Campo. Escola Ativa. Comunidades Rurais.

ABSTRACT

This work was aimed at diagnosing the Education in the field of the Government of the State of “Maranhão” in Active School as regards its characteristics and functionalities in the vision of supervisors and teachers of the programme implemented in the municipality of “Chapadinha”, functioning at the headquarters of the Municipal public schools through information obtained from a small portion of supervisors and teachers who teach in the Classroom Teaching of Municipal public network in rural area of the municipality. Sampling performed in the present study was composed of teachers and supervisors of the school program Active Municipal network of higher education in the municipality of “Chapadinha”, MA. This way, knowledge of the information raised and noted that the “Escola Ativa” Programme, it is a methodological strategy, focused on the management of classes multisseriadas, combining aspects of socio-pedagogical and administrative character, aimed at improving the quality of education in the countryside. In addition, the results presented on the functioning and characteristics of “Escola Ativa” Programme in the municipality, it was possible to conclude that the operation of the program is satisfactory in so far as those involved seem to be motivated and aware of the peculiar characteristics and pedagogical objectives of the programme. Therefore, it is necessary to emphasize the importance of public policies and programs consistent with efficient opportunities so that they can meet the educational needs of the rural community.

Keywords: Education in the field. Active School. Rural Communities.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 09
2 BREVE HISTÓRICO DO PROGRAMA ESCOLA ATIVA 11
3 PROGRAMA ESCOLA ATIVA 17
3.1 Classes multisseriadas 17
3.2 Programa Escola Ativa 20
4 RELATÓRIO DA PESQUISA 25
4.1 Descrição do contexto 25
4.2 Ótica do professor 25
4.3 Ótica do supervisor 29
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 32
REFERÊNCIAS 34
APÊNDICES 36

1 INTRODUÇÃO

A estrutura escolar brasileira tem passado independente de modalidade ou gestão, por um processo de desgaste que acaba por abalar toda a conjuntura do ensino no país. Neste sentido um dos problemas que permeiam o cotidiano das escolas rurais do Brasil é o oferecimento do ensino multisseriado e sua eficácia no processo ensino aprendizagem dos educandos (NICÁCIO et al., 2009).

São sérios e graves os problemas pelos quais passam o processo educativo em nosso país, e sobre tudo a educação no campo. Motivada por diversos fatores significativos, veio o interesse em investigar como acontece essa educação (GUEDES, 2007).

A educação no campo é pontuada por várias eventualidades tornando o processo de ensino-aprendizagem ainda mais dificultoso. Diante de tantos percalços enfrentados pelo ensino fundamental, o multisseriado é um desses graves problemas que tem de ser discutido, pois este atinge ainda grande parte das escolas rurais de nossa Micro Região (GUEDES, 2007).

Buscaremos por meio desta pesquisa diagnosticar a Educação no Campo do governo do Estado do Maranhão na modalidade Escola Ativa quanto suas características e funcionalidade na visão dos supervisores e professores do programa implementado no município de Chapadinha, em funcionamento na sede das escolas da Rede Pública Municipal.

Outros fatores que nos influenciaram por optar por este tema, foram: o fato de sermos frutos do ensino multisseriado o que por definitivo não nos trouxe danos; a pouca abordagem propriamente dita em nosso curso de pedagogia; a necessidade de uma plena interação deste modelo de ensino na atualidade; a possibilidade de futuramente virmos a atuar em salas multisseriadas, e com esta pesquisa estaremos mais preparados para lidar com o mesmo, desenvolvendo um processo de ensino aprendizagem eficaz (NICÁCIO et al., 2009).

Ressalta-se ainda que este trabalho foi de grande relevância para nossa formação e em especial para todos os educadores que atuam ou que venham interessar-se por esta área do campo educacional, em decorrência de termos poucos estudos desenvolvidos com o tema “Ensino Multisseriado”, apesar de ser uma realidade tão pertinente à nossas escolas rurais brasileiras em especial da região norte e nordeste.

Neste sentido, nossa proposta de trabalho foi conhecer o Programa Escola Ativa enquanto sua característica e funcionalidade por meio de informação coletadas de questionários aplicados aos supervisores e professores do programa.

A amostragem realizada no presente estudo foi composta por professores do e supervisores do Programa Escola Ativa da Rede Municipal de Ensino no município de Chapadinha, MA.

Na pesquisa foram aplicados questionários semi-estruturados composto de questões objetivas e subjetivas, aplicados a cada um dos atores participantes: os professores e supervisores. O questionário dos professores era composto por 11 perguntas, discutindo suas opiniões sobre o Programa Escola Ativa. Os dois questionários dos supervisores eram compostos 11 questões. Ambos os questionários solicitavam que as supervisoras expressassem suas opiniões sobre o funcionamento e características do programa.

A abordagem dos professores e supervisores foi realizada durante as reuniões bimestrais. A pesquisa realizou-se no primeiro período do ano letivo de 2011, iniciando em junho a julho de 2011.

Os dados obtidos por meio das entrevistas foram tabulados e analisados com estatística básica utilizando as ferramentas do Microsoft Excel, 2007 e também análise qualitativa descritiva.

2 BREVE HISTÓRICO DO PROGRAMA ESCOLA ATIVA

Calazans (1993) traz contribuições quando aborda que no percurso da escola brasileira, embora se demonstrem em alguns momentos intenções do setor público voltadas para a instituição escolar, somente no século XIX (1930) as populações do meio rural foram beneficiadas com programas de escolarização tidos como importantes para as populações do campo. Um desses programas resultou no ensino técnico agrícola que surgiu na Bahia, transformando-se na primeira escola de agronomia do país.

No ano de 1932 tivemos um acontecimento educacional de destaque dado pelo Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova que reuniu nomes célebres da educação do século XX e fazem história hoje, neste tivemos uma maior "tomada de consciência educacional" (NICÁCIO et al., 2009).

Os estudos permitiram-nos compreender que nos anos 40 e 50 foram criados programas voltados para o meio rural, empreendidos tanto pelo Ministério da Agricultura quanto pelo Ministério da Educação e Saúde Pública. Estes projetos estavam baseados em modelos norte-americanos. Um dos programas que se destacou foi a "Campanha de Educação de Adultos" (NICÁCIO et al., 2009).

A década de 60 foi marcada pela promulgação da Lei 4.04 de 1º de dezembro 1961 como destaca Leite (2002, p. 40) foi fortalecer a negação da escolarização nacional, do habitat, do trabalho e dos valores da sociedade. Outro destaque da década de 60 foi o movimento baseado no método de Paulo Freire, várias comunidades rurais desenvolveram a educação libertadora geralmente com apoio de grupos progressistas, partidos políticos e pessoas engajadas em ideologias socializantes.

Na década de 70 com o governo militar a educação nacional passou por mudanças consideradas como significativas, tendo em vista a promulgação da Lei 5692/71que apresenta em sua estrutura oficial alterações para o ensino fundamental, secundarista, e superior (LEITE, 2002).

Mais tarde o Ministério de Educação e Cultura, lança através do II Plano Setorial de Educação (1975-79) objetivos e diretrizes, com o intuito de criar condições para o desenvolvimento de programas de educação no meio rural que viessem a se destacar na melhoria socioeconômica das populações dessas áreas (LEITE, 2002).

Ao expor os fins da educação no meio rural Calazans (1993), diz que esta deveria estimular os conhecimentos que possibilitem aos indivíduos compreender o espaço que ocupam instrumentalizando-os para o enfrentamento e soluções de problemas que surjam no

decorrer de seu desenvolvimento e conhecimentos que resultem em melhores condições de vida e aumento da produtividade. Na tentativa de solucionar os problemas mais urgentes na visão dos governantes, adota como mecanismo a expansão da escolarização e fica determinada a municipalização do ensino rural. Assim,

> [...] o papel das políticas sociais no Nordeste, e em particular na área rural em que se situam os programas de educação rural, tem mais o objetivo de diminuir tensões sociais geradas pela pobreza no campo do que propriamente de enfrentar e resolver de modo satisfatório a questão do analfabetismo e do baixo nível de escolarização da região ou de serem instrumentos de um modelo de desenvolvimento (BARRETO, 1985 apud LEITE, 2002).

Diante das deficiências da Lei 5692/71 e dos programas até então voltados para as comunidades rurais, nos anos 90 é promulgado a nova LDB, 9394/96 que apresenta novas políticas para a educação rural, destacando em seu texto art. 23, §2º que "a educação rural deverá adequar-se às particularidades locais, inclusive climáticas e econômicas, a critério do respectivo sistema de ensino, sem com isso reduzir o numero de aulas prevista nesta lei" (BRASIL, 1996 apud NICÁCIO et al., 2009).

Assim, é importante destacar que a partir da Lei 9394/96 adaptações imprescindíveis na estrutura curricular e na forma de conduzir a educação rural, destacando a preservação da identidade cultural e o direito do exercício político, tendo como ponto de partida à educação (BRASIL, 1996 apud NICÁCIO et al., 2009).

Porém, mesmo com novas políticas que contemplavam a educação rural, essa continua apresentando uma série de aspectos negativos que permeiam a prática dessas escolas. Destaca-se os aspectos sócio-políticos e nestes a inferiorização da cultura rural frente a urbana, sendo transportadas para o interior das salas de aulas de várias formas como a presença de professor leigo, ou formação voltada para atuação em áreas urbanas, tríplice função exercida nas escolas, a condição do aluno como trabalhador e a distância entre escolas e clientela, as salas multisseriadas, agravante problemática da ação didático-pedagógica e outros que impossibilitam o progresso da educação rural (NICÁCIO et al., 2009).

Para se compreender hoje o que é o ensino multisseriado e por que este é característico de áreas rurais, tem-se que levar em conta todo este percurso histórico realizado pela educação no campo. Isso nos faz compreender que tal educação não surge como mecanismo de evolução social, mas como um modo de promoção da prática agrícola que sempre sustentou a economia do Brasil.

Assim, a educação rural no Brasil, nos anos 90, é resultado de todo um percurso que se explica por suas sutilezas e dificuldades. Nesse contexto, percebendo os grandes déficits de aprendizagem gerados pelas classes multisseriadas, que reproduziam uma

educação tradicionalizada, passivista e autoritária, tem-se os processos de consolidação da Escola Ativa como uma tentativa de reverter o quadro de má qualidade do ensino e de sua deficiência.

O Programa Escuela Nueva tem suas bases no modelo Escola Unitária, promovido pela Unesco-Orealc na década de 1960 e adotado pela Colômbia, entre outros países latinoamericanos. A metodologia se baseava em guias auto-instrutivos (cartões de aprendizagem) e nos princípios da Escola Ativa, proposta por Freinet. Suas principais características eram instrução individualizada, aprendizagem ativa, uso de guias, escola primária completa, ensino multisseriado, e promoção automática (SCHIEFELBEIN et al.,1992 apud GONÇALVES, 2009).

O programa *Escuela Nueva* foi oficialmente lançado a partir de 1975, como uma resposta às dificuldades do Programa Escola Unitária. Contava com a experiência acumulada do Programa Escola Unitária e o apoio da Agência Internacional de Desenvolvimento, dos Estados Unidos (AID) para a implantação do novo modelo em 500 escolas entre 1975 e 1978, em três distintos estados (departamentos) (TORRES, 1992).

Entre 1979 e 1986, com o suporte do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), da Federação dos Cafeicultores (FEDECAFE) e da Foundation for Higher Education (FHE), o PEN passou a abranger 8000 escolas rurais. Na medida em que o programa crescia ele constituía uma estrutura administrativa heterogênea e ambígua (McEwan & Benveniste, 2001). No ano de 1985, contudo, o programa teve sua estrutura administrativa organizada e centralizada e ganhou status de uma política educativa nacional (TORRES, 1992).

As escolas da zona cafeicultora, pioneiras com o PEN, foram modelo para a capacitação dos professores de outras regiões. Nesta região já havia uma tradição escolar, desde a implantação das Escolas Unitárias, que encontrava sustentação na organização social local, constituída de famílias proprietárias de pequenas e médios imóveis rurais, onde trabalhavam. Este fator é importante para julgar o sucesso do PEN na região, se devido a fatores inerentes à sua estrutura ou em grande parte devido ao contexto social favorável. As escolas em que o PEA foi implementado com sucesso já foram ligadas ao Projeto Escolas Unitárias, e que devido a suas características históricas, sócio-econômicas e ao fato de estarem próximas à região central do país, ou seja, perto dos centros de decisão políticos e econômico, criaram condições para que o PEN prosperasse. Nessa região, mais do que em qualquer outra, o PEN alcançou os objetivos de promover o acesso à educação, diminuindo a evasão (GONÇALVES, 2009).

No Brasil sua relevância se deu em decorrência do nível da aprendizagem dos alunos, que eram inferiores aos das escolas seriadas, aos altos índices de repetência, evasão e a má formação de professores. Seguindo o modelo colombiano denominado “Escuela Nueva – Escuela Activa”, em 1996 o Projeto Educação Básica para o Nordeste, desenvolvido pelo Ministério da Educação, comandado pelo Projeto Nordeste reuniu técnicos dos Estados de Minas Gerais e Maranhão a convite do Banco Mundial feito a dirigentes do Projeto Nordeste/MEC que foram para Colômbia participar do curso sobre este modelo de ensino (NICÁCIO et al., 2009; GONÇALVES, 2009).

O programa foi financiado por sucessivos convênios do Ministério da Educação com o Banco Mundial, por meio dos Programas Fundescola I, Fundescola II e Fundescola III, que incorporam o Escola Ativa como um de seus “produtos”. O Fundescola é constituído com recursos de empréstimo para a melhoria da qualidade das escolas de educação fundamental (GONÇALVES, 2009).

No mesmo ano ocorreu um seminário em Brasília com um representante da Colômbia que falou a todos os secretários de estado de educação e diretores de ensino da região nordeste sobre a estratégia para que pudessem decidir pela sua adoção. No entanto, a implantação da Escola Ativa no Brasil ocorreu em 1997, mas só se estendeu a todos os estados do nordeste em 1998 (NICÁCIO et al., 2009).

O PEA foi implementado no Brasil, inicialmente nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, fruto de convênio do Projeto MEC/Nordeste e o Banco Mundial, com o objetivo de ampliar o acesso à educação básica no campo e a melhorar a qualidade do ensino e o rendimento de alunos de classes multisseriadas rurais (BRASIL, 2010).

Em 1998, o MEC/Projeto Nordeste iniciou, em parceria com estados e municípios do Nordeste, a implantação da proposta pedagógica "Escola Ativa". Posteriormente, com o Programa FUNDESCOLA, a experiência se ampliou para 10 estados das Regiões Norte e Centro-Oeste, estando sendo implantado em 19 estados, 264 municípios e 2.084 escolas, além daquelas escolas nas quais os municípios estão implantando a escola ativa por iniciativa e com recursos próprios.

O programa Fundescola define as regiões mais pobres do Brasil como sua área de abrangência. Desse modo, exclui as regiões sul e sudeste do seu alcance e concentra-se em microrregiões onde há maioria de pobres nas regiões norte, nordeste e centro-oeste do país. Pretendendo assim melhorar a qualidade das escolas do ensino fundamental e estimular a permanência das crianças nas escolas públicas dessas regiões (GONÇALVES, 2009).

Em 2008, o Programa Escola Ativa foi oficialmente assumido pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade do Ministério da Educação (SECAD-MEC) – Coordenação-Geral da Educação do Campo - tornando-se o único programa do governo federal voltado especificamente para as classes multisseriadas (BRASIL, 2010).

Alguns estudiosos do programa assinalam que ele modificou-se substancialmente após ser nacionalizado1. No período de sua primeira implantação existia um grande senso de criação e inovação entre os professores que participavam da proposta. O grupo era pequeno e cuidadoso para não desvirtuar seus objetivos. Isso foi entre 1975 e 1985. Em 1986, quando o governo recebeu um vultuoso empréstimo para aumentar o alcance do programa para dez mil novas escolas e tornar-se o programa oficial para a educação rural no país, houve perdas significativas. De um processo criativo e fluido o programa tornou-se estático, congelado em um *kit* (McEwan, BENVENISTE, 2001).

Torres (2002) destaca que o PEN, além de contar com os recursos estatais canalizados através do Ministério de Educação contou com o apoio financeiro de várias agências internacionais - AID, BID, UNICEF, Banco Mundial – bem como de algumas organizações privadas da Colômbia. Esse apoio permitiu que o programa se desenvolvesse apesar dos custos entre 5% e 10% mais altos que os das escolas tradicionais (SCHIEFELBEIN et al., 1992 apud GONÇALVES, 2009).

Nos últimos anos, o PEA teve um crescimento no seu campo de atuação, fruto de um esforço conjunto da SECAD, das Instituições de Ensino Superior parceiras, das Secretarias Estaduais de Educação e Undimes (União dos Dirigentes Municipais de Educação). Em 2008, a atuação do PEA abrangeu 27.000 escolas, enquanto em 2010 esse número passou para 39.664 escolas e 1.321.833 alunos(as) de classes multisseriadas, situadas em 3.106 municípios localizados em todos os Estados brasileiros (BRASIL, 2010).

No Estado de Minas Gerais, no ano de 2008, 131 municípios aderiram ao PEA, totalizando cerca de 1030 escolas multisseriadas. Para este ano de 2010, aderiram ao PEA 456 municípios mineiros (BRASIL, 2010).

Em 2009, a "nova" Escola Ativa torna-se oficialmente a única metodologia específica para salas multisseriadas oferecida pelo governo federal a todos os Estados da federação. O Programa Escola Ativa (PEA), existente há mais de dez anos nas regiões norte, nordeste e centro-oeste do Brasil – e há mais de trinta anos como Programa Escuela Nueva (PEN), na Colômbia – passa a estar disponível também para a região sudeste e sul do país, com o que se torna acessível para todos os municípios nacionais (GONÇALVES, 2009).

Só em Minas Gerais, 130 municípios aderiram à proposta neste ano e iniciarão a implantação de mais um "pacote educacional". Para estes municípios, trata-se de uma "nova proposta metodológica" para as classes multisseriadas, contudo a necessária contextualização histórica do PEA mostra que não é bem assim. Nesse período de mais de uma década em que ele funciona em outras regiões ele foi o pivô de debates e alvo de críticas de movimentos sociais e de alguns setores da academia, sofrendo várias mutações em seus textos-base, como tentativa de incorporação destas críticas. O que se divulgará em Minas como PEA é o produto destes debates e algumas avaliações realizadas nos últimos dois anos, durante o processo de migração do PEA do Fundescola para a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, do Ministério da Educação - SECAD/MEC (GONÇALVES, 2009).

No mês de julho de 2010, formou-se a primeira turma de coordenadores/ técnicos do PEA no estado de Minas Gerais. A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em parceria com a Undime-MG, foi a instituição responsável pela organização e planejamento do curso. Após um ano de Curso (240 horas), formou-se cerca de 140 coordenadores do PEA do Estado (BRASIL, 2010).

3 PROGRAMA ESCOLA ATIVA

3.1 Classes multisseriadas

O Brasil se constituiu historicamente como uma sociedade agrária. Neste sentido, compreender o surgimento da escola no espaço rural é fazer referência a este modelo social. A escola como instituição de ensino iniciou sua atividade a partir do fim do 2º Império e teve seu processo de intensificação no começo do século XX (NICÁCIO et al., 2009).

Uma das necessidades educacionais que se intensificou no meio rural foi o oferecimento de cursos profissionalizantes, voltados principalmente para o meio agrícola, haja vista que se iniciava um processo de introdução no Brasil de outras culturas. A escola técnica de 2º grau surge com o fim de atender tal população. Dessa forma, mesmo que desconexa e atrasada a escola se estabelece no campo (NICÁCIO et al., 2009).

Segundo dados de 2003 do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), do Ministério da Educação (MEC), 81 mil escolas do País têm classes chamadas pelo governo de "multisseriadas", ou seja, onde estudam, na mesma sala, alunos de diversas séries, geralmente as quatro primeiras do ensino fundamental.

A disposição desta modalidade de ensino no meio rural se consolida pelas características geográficas que fazem com que este modelo de ensino seja destinado às comunidades com pequeno número de habitantes, que por sua vez, constituem uma clientela reduzida não dispondo de números suficientes de educandos para formarem classes independentes, são ainda comunidades isoladas de difícil acesso. Dada a necessidade do cumprimento da LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, que estabelece em seu artigo 4º como obrigatório e dever do Estado o oferecimento do Ensino Fundamental público e gratuito.

Classes Multisseriadas são classes onde alunos de níveis diferentes estudam juntos numa sala, o professor atende simultaneamente várias séries, e é uma característica da educação rural (DIB, 2009).

As classes multisseriadas quase sempre foram consideradas como ensino de segunda categoria, no entanto, está havendo uma mudança significativa na forma de conduzi-las – a mudança de estratégia em algumas ações. Tais como: a organização da sala em pequenos grupos e trabalho em pares, transformou tal metodologia em vantagem pedagógica atestada por pesquisas, que demonstraram a eficiência dos grupos. Isso aconteceu porque classes multisseriadas são heterogêneas e exigem práticas que atendam a alunos com

diferentes características. Introduziu-se também a aprendizagem cooperativa e as estratégias de ensino, que passaram a ser personalizadas (DIB, 2009).

As classes multisseriadas representam 64% das escolas do ensino fundamental de 1ª a 4 ª série (Censo Escolar 2000). E segundo dados da Secretaria de Educação da Bahia há no Estado 23 mil unidades escolares em que o multisseriado faz-se presente. Perante estes dados, as classes unidocentes devem ser discutidas bem como a relação afetiva entre os sujeitos participantes desta realidade, que se estão representadas principalmente nas escolas do meio rural (GUEDES, 2007).

Os maiores índices de repetência, evasão e abandono provem justamente das escolas de comunidades rurais e mais especificamente das classes multisseriadas. Revelando que o distanciamento destas escolas das sedes dos municípios, dificulta que o aluno dê continuidade aos estudos uma vez que as escolas do campo só oferecem ensino até a 4ª série do fundamental (GUEDES, 2007)

O multisseriado acarreta sérios problemas no cotidiano escolar tanto para o docente quanto para o discente que tem sua carga horária diminuída pela metade, além de terem de dividir espaço e também a atenção do professor, estes terão um trabalho dobrado, pois eles são obrigados a elaborarem estratégias de ensino e avaliação diferenciadas, para obedecerem aos encaminhamentos pedagógicos impostos pela secretaria de educação que muitas vezes são alheios a realidade do professor. Este é outro entrave para quem atua com o multisserialismo, a falta de apoio e acompanhamento por parte das secretarias, pois não é oferecido aos professores que atua em salas multisseriadas nenhum tipo de capacitação específica, essa falta de capacitação torna o processo de ensino-aprendizagem ainda mais lento, uma vez que, este é um processo longo e contínuo, em salas seriadas devido a heterogeneidade existente entre os alunos. Nas multisseriadas esse quadro se complica ainda mais, pois os docentes atendem alunos de diferentes níveis de escolaridade de diversas faixas etárias (GUEDES, 2007).

O professor multisseriado pela carga de atribuições que lhe é dado, deve ser reconhecido como guerreiro, ao dispor-se num rol de atividades que vão desde providenciar a limpeza da escola, até lidar com a parte administrativa, além do seu papel principal que é o de mediador do processo ensino e aprendizagem.

Oliveira (1997, p. 62), faz considerações sobre o desenvolvimento do aprendizado dentro da concepção de Vygotsky:

> O único bom ensino é aquele que se adianta ao desenvolvimento. Os procedimentos regulares que ocorrem na escola – demonstração, assistência, fornecimento de pistas, instruções são fundamentais na promoção do “bom ensino”. Isto é, a criança não tem

> condições de percorrer sozinho o caminho aprendizado. A intervenção de outras pessoas no caso específico da escola, são o professor e as demais crianças – é fundamental para a promoção do desenvolvimento do indivíduo.

Estes profissionais têm como principal instrumento de trabalho os livros didáticos que não são feito e nem pensados para atender a realidade do aluno do campo, acontecendo assim uma descontextualização, soma-se a tudo isso os demais problemas relacionados à falta de dados e estudos ou publicações sobre essas classes, que possam auxiliar em uma intervenção com maior qualidade nos desafios cotidiano vivenciados na educação rural (GUEDES, 2007).

A falta dessas intervenções leva os sujeitos do campo a verem a multissérie como um mal necessário, e perseguem a transformação em classes seriadas. No entanto para que isso aconteça quase sempre eles te de se afastarem de sua localidade de origem ocasionando a migração campo-cidade intensificando assim a concepção de urbano-cêntrica. Diante desse panorama e em meio as discussão sobre a extinção das classes multisseriadas, são pensadas estratégias de trabalho específico ao contexto no qual estão inseridos (GUEDES, 2007).

Hoje, os percalços de se ser professor de ensino multisseriados estão cada vez mais visíveis, em decorrência dos processos de modificações de determinadas leis, como por exemplo, a Lei Nº 11.274 de 06 de fevereiro de 2006, que amplia o ensino fundamental de oito anos para nove anos e no artigo 5º dando o prazo até 2010 para que todos os sistemas se adaptem o que já ocorreu em Cruzeiro do Sul em sua rede municipal de ensino, obrigando as escolas, inclusive as multisseriadas a receberem alunos de seis anos no primeiro ano do ensino fundamental, isso tudo sem dar melhores condições estruturais, tanto do ponto vista físico como pedagógico. Esta é então, uma nova realidade, pois antes as classes multisseriadas atendiam quatro séries diferentes e agora são cinco (BRASIL, 2006).

De acordo com o especialista, há várias estratégias que podem ser utilizadas pelos professores nestas classes. Uma delas é fazer um planejamento específico para cada série. "Nesse modelo, o professor trabalha como se a sala estivesse dividida por divisórias, fazendo com que cada aluno trabalhe separadamente", esclarece (LEITE, 2002).

De acordo com as pesquisas e observações de Nicácio et al. (2009), alguns pontos são desenvolvidos ou podem está sendo desenvolvidos pelos educadores do ensino multisseriado para que se possa alcançar um melhor rendimento.

- Trazer o saber da vida para a sala de aula, valorizando o que o aluno já sabe e aproveitando ao máximo;

- Propor sempre trabalho coletivo, pois o fator socialização é um ponto forte dentro deste ensino;

- Convidar os alunos a serem monitores, principalmente daqueles que têm mais dificuldades;

- Trabalhar ao mesmo tempo as semelhanças e diferenças nas classes e nos programas;

- Reorganizar a programação, criando um único programa por disciplina;

- Planejar para uma classe, não levando em conta as séries, mas os diferentes níveis de capacitação dos alunos.

Estes pontos podem ser trabalhados no sentido de vencer os déficit e carências existentes nas classes multisseriadas. O importante é que se estabeleça um ambiente agradável, organizado e atraente, para que os alunos em meio a uma classe multisseriada também se sintam capazes de aprender (NICÁCIO et al., 2009).

Uma dessas estratégias é Pedagogia da Alternância usada em estados do Pará, Amazonas e Ceará. Essa consiste na saída periódica dos alunos para estudarem fora, ficando em uma espécie de internato ou acampamento retornando as suas casas a cada sete dias (GUEDES, 2007).

Na perspectiva de se construir como uma política pública voltada para a reversão do quadro de precarização do ensino rural no país, o MEC institui em 1998 por meio do Fundescola, com o apoio do Branco Mundial, o Projeto Escola Ativa, que se constitui numa estratégia metodológica voltada para as classes multisseriadas.

Esta proposta metodológica, que tem como objetivo aprimorar a qualidade do ensino e combater a evasão nas classes multisseriadas, dispondo de material didático a capacitação do professor (GUEDES, 2007).

3.2 Programa Escola Ativa

Tendo como instrumento norteador a lei 9.394/96 e em contra partida as deficiências das políticas adotadas os órgãos governamentais buscam novas alternativas para a educação campesina (NICÁCIO et al., 2009).

Assim como o PEA, que teve origem na década de 90, onde as reformas da educação no Brasil, estimuladas pelos empréstimos e convênios com o Banco Mundial, tiveram um forte viés tecnicista, e estipulavam metas quantitativas. Sem fugir à regra, o PEA, tinha como público alvo aluno das séries iniciais do ensino fundamental, que historicamente

apresentam altos índices de evasão, repetência e baixos padrões de aprendizagem. Para alcançar seus objetivos, o Fundescola implementa ações de *fortalecimento da escola* realizando convênios com municípios. Ao aderir ao programa, os municípios devem assegurar-se que o estado assuma a metodologia de planejamento estratégico, cujo modelo deveria levar à racionalização, eficácia e eficiência da gestão e do trabalho escolar (OLIVEIRA; FONSECA; TOSCHI, 2005).

O convênio era por tempo determinado mas como objetivo implementar ações que posteriormente fossem assumidas integralmente pelo governo, o que de fato aconteceu com o PEA em 2008. O convênio trazia, ainda, condicionamentos, dentre os quais o estabelecimento de prazos, metodologias e rotinas, montante de recursos, além da distribuição de recursos por ações prioritárias. O *Manual de Orientação, Execução, Repasse de Recursos e Prestação de Contas de Convênios no Âmbito do Fundescola em 2006* estabelece como critério para a implementação do PEA que sejam observadas as características, os indicadores socioeconômicos e a capacidade técnica do município interessado na parceria. Também se estabelece que as ações do Fundescola sejam implementadas levando em conta as características socioeconômicas gerais e, especificamente, o perfil econômico-financeiro e a capacidade técnica de cada município (GONÇALVES, 2009).

O Programa Escola Ativa (PEA) é um programa do governo federal que objetiva construir uma proposta de educação para as classes multisseriadas, através de uma série de elementos e instrumentos de caráter pedagógico, social e de gestão da escola. Possui como estratégias o investimento na formação de educadores(as), na melhoria da infra-estrutura das escolas e no oferecimento de meios e instrumentos pedagógicos para as escolas multisseriadas (BRASIL, 2010).

O PEA em 2008 torna-se acessível a qualquer município brasileiro através da adesão ao Plano de Ações Articuladas (PAR) da educação. Para aderir, o município interessado parte de um diagnóstico e situa o programa em um planejamento para melhorar seus indicadores educacionais. Deve ser coordenado pela Secretaria de Educação dos Municípios, contando com a participação de gestores, professores e da comunidade local (GONÇALVES, 2009).

Uma das principais ações do Programa Escola Ativa é o desenvolvimento de uma proposta de formação continuada de educadores(as) de classes multisseriadas. Esta proposta se concretiza através de parceria entre a União e as Instituições de Ensino Superior, para a implantação de um curso de aperfeiçoamento de 240 horas para os coordenadores/ técnicos do PEA dos municípios (BRASIL, 2010).

De “educação rural” para “educação do campo” amplia-se a perspectiva e as possibilidades de abranger experiências educacionais alternativas desenvolvidas no campo. Na edição de 2005 do manual de formação de professores do PEA (Fundescola, 2005) é incorporado um capítulo sobre a perspectiva da “educação do campo”. Nele, são apresentados fundamentos metodológicos e princípio extraídos do Caderno de Subsídios Referências para uma Política Nacional de Educação do Campo (MEC, 2003), e inclui entre seus objetivos *dar sustentação à prática das Diretrizes Operacionais para Educação Básica nas Escolas do Campo* (BRASIL, 2003).

Cada município que aderiu ao PEA indica um coordenador/ técnico municipal, que deve realizar a formação com a Universidade e posteriormente, realizar a formação dos educadores em seus municípios. Portanto, às Instituições de Ensino Superior cabe o planejamento, a organização e a formação de educadores do Programa Escola Ativa (BRASIL, 2010).

Em cada Estado, há uma equipe responsável pela formação de coordenadores e de educadores do PEA, que compreende professores das universidades, supervisores das Secretarias de Estado ou das Undimes, e técnicos da secretarias municipais ou estaduais responsáveis pela formação dos educadores no próprio município (BRASIL, 2010).

O Curso de Formação de Educadores(as) do PEA se estrutura a partir de seis Módulos de formação, assim divididos (BRASIL, 2010):

- Módulo 1 (40 hr): Metodologia do Programa Escola Ativa;
- Módulo 2 (40 hr); Introdução à Educação do Campo;
- Módulo 3 (40 hr): Alfabetização e Letramento;
- Módulo 4 (40 hr): Praticas pedagógicas em Educação do Campo;
- Módulo 5 (40 hr): Gestão educacional no Campo;
- Módulo 6 (40hr): A Tecnologia na Educação do Campo.

As concepções que fundamentam a Escola Ativa são baseadas na compreensão de que para se obter mudanças no ensino tradicional, melhorar a prática dos docentes e, conseqüentemente, a aprendizagem dos alunos nestas classes, deve-se levar em conta: a aprendizagem ativa e centrada no aluno; aprendizagem cooperativa; avaliação contínua e no processo; recuperação paralela e promoção flexível (BRASIL, 2005).

Esta capacitação para professores acontece em três níveis. No primeiro momento acontece um curso preparatório, depois disso é feito um acompanhamento direto a prática docente e, por último são realizados microcentros, para um maior aprofundamento e socialização dos estudos e nesse momento acontece também à troca de experiências. Esta

proposta atende atualmente as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Vale destacar que a avaliação desta estratégia por enquanto não traz dados satisfatórios (GUEDES, 2007).

Objetivos do Programa Escola Ativa:

- Apoiar os sistemas estaduais e municipais de ensino na melhoria da educação nas escolas do campo com classes multisseriadas, fornecendo diversos recursos pedagógicos e de gestão;

- Fortalecer o desenvolvimento de propostas pedagógicas e metodologias adequadas a classes multisseriadas;

- Realizar formação continuada para os educadores envolvidos no programa em propostas pedagógicas e princípios políticos pedagógicos voltados às especificidades do campo;

- Fornecer e publicar materiais pedagógicos que sejam apropriados para o desenvolvimento da proposta pedagógica (BRASIL, 2010).

O PEA assume as mesmas estratégias metodológicas para classes multisseriadas do PEN: aprendizagem ativa, centrada no aluno e em sua realidade social; professor como facilitador e estimulador; aprendizagem cooperativa; gestão participativa da escola; avaliação contínua e processual e promoção flexível. Para tanto se utiliza trabalho em grupo, ensino por meio de módulos, livros didáticos especiais. Incentiva também a participação da comunidade e procura promover a formação permanente dos professores (BRASIL, 2003; ANDRADE e DI PIERRÔ, 2004).

Apesar do PEA partir do reconhecimento das condições desvantajosas de trabalho dos professores no campo, ele parece não conseguir propiciar condições mais favoráveis. Algumas pistas iniciais podem ser aqui listadas, a partir de dados preliminares de uma pesquisa: - Nem todos os municípios compensam os professores pelo maior investimento de tempo no preparo de suas aulas, em decorrência da intensificação do trabalho pela metodologia da Escola Ativa com aumentos proporcionais do salário e do tempo de preparação das atividades; - A diversidade cultural dos atores do campo não é contemplada pelo programa do modo que é possível que grupos com histórias e necessidades muito distintas não sejam contemplados em sua necessidade; - Nem todos os estados e municípios conseguem viabilizar os mesmo recursos materiais para as escolas e atividades de formação docente para os professores. Mesmo buscando prever essas variáveis, um “pacote educacional” dificilmente poderia resolver essas questões sem contar com a boa vontade dos professores (GONÇALVES, 2009).

A grande virtude do PEN, até a grande expansão em sua escala em 1986, parece residir na sua capacidade de obter a adesão dos professores e mobilizá-los com a proposta, conseqüentemente contribuindo para um respaldo social. A necessidade de realizar uma descrição e organização do programa para promovê-lo em larga escala em grande medida contribuiu para que se estabelecesse com os professores uma relação mais distante e de maior alheamento (GONÇALVES, 2009).

O professor é, especialmente nas escolas rurais, o último elo entre o sistema de ensino e o público. Sobre ele, em última instância, recai grande parte da responsabilidade pelo sucesso de novas experiências pedagógicas e do funcionamento das escolas. Não é de se estranhar que a auto-intensificação do trabalho e assunção de tarefas além das que já lhe são imputadas sejam a resposta que o trabalhador docente encontra ante essa responsabilidade e a falta de recursos.

O PEA criará novas demandas para os professores, bem como oferece novas ferramentas para a realização do seu trabalho. O desequilíbrio entre os novos recursos e as novas demandas poderia refletir em grande intensificação do trabalho. Para que isso não ocorra é fundamental que durante o processo de implementação do PEA sejam providas melhores condições de trabalho para alunos e professores, o que passa necessariamente por fazer chegar recursos às escolas de poucos recursos, o que historicamente vem se mostrando de difícil execução para os gestores das diversas esferas estatais (GONÇALVES, 2009).

4 RELATÓRIO DA PESQUISA

4.1 Descrição do contexto

As entrevistas foram realizadas com 10 professores que ministram aula em escolas da Rede Pública Municipal do município de Chapadinha - MA participantes do Programa Escola Ativas e 10 supervisores do mesmo programa. Este capítulo relata o diagnóstico da pesquisa sob a óptica do professor e supervisor sobre o Programa Escola Ativa e suas características e especificações.

De acordo com a supervisora estadual do Programa Escola Ativa em Chapadinha - MA o programa trata-se de uma estratégia metodológica, voltada para a gestão de classes multisseriadas, combinando aspectos de caráter sócio-pedagógico e administrativo, visando melhorar a qualidade do ensino na zona rural.

Ainda, de acordo com a supervisora estadual do Programa Escola Ativa em Chapadinha - MA, o programa atualmente atende um universo de 18 Unidades Regionais de Ensino, abrange cerca de 100 municípios, em 1.026 escolas, com a participação de 31.399 alunos, 1.368 professores, 132 supervisores municipais e 9 supervisores estaduais.

A supervisora estadual acrescentou, que o Programa Escola Ativa funciona em parceria com as três esferas de governo, os Governos Federal, Estadual e Municipal e desenvolve as atividades no Ensino Fundamental, nas séries iniciais.

Segundo a supervisora estadual, o programa Escola Ativa iniciou no Maranhão em 1997, usando de uma estratégia metodológica centrada no aluno, respeitando seu ritmo de aprendizagem, trabalhos em grupo e individual, avaliação contínua e no processo de recuperação paralela e promoção flexível.

4.2 Ótica do professor

A pesquisa de campo em questão envolveu 10 professoras da Rede Municipal de Ensino, que ministram aula nas séries de 1ª a 4ª do Ensino Fundamental, no Programa Escola Ativa, Zona Rural. A média de idade das professoras é de 29 anos. Sobre o nível de ensino, 20% delas possuem apenas o magistério, 80 % delas possuem nível superior. Das 80% das professoras que disseram possuir nível superior, 60% estão cursando nível superior em Pedagogia, 25% possui nível superior completo em Pedagogia e outras 25% possui nível superior completo em História.

Observa-se que a maioria das professoras está buscando atualizar-se profissionalmente, visto que afirmaram possuir nível superior de ensino, ou estar cursando alguma graduação, em especial, o mais citado, o curso de Pedagogia, adequado ao cargo ocupado por elas, professoras das séries iniciais do Ensino Fundamental.

Questionou-se as professoras quantos anos trabalham com o Programa Escola Ativa, a resposta para esse questionamento foi a média de 2 anos de trabalhos docentes no referido programa. Neste caso, verifica-se que tais professoras não possuem experiências marcantes no programa, pois o Programa Escola Ativa no município de Chapadinha - MA possui pouco tempo de implantação.

Todas as professoras participantes da pesquisa disseram já ter participado de algum curso de capacitação voltados para o Programa Escola Ativa. Os cursos mais citados foram: Alfabetização e Letramento; Formação continuada e Formação do Programa Escola Ativa (PEA). E ocorreram nos anos de 2008, 2009 e 2010 e os últimos treinamentos ou capacitações ocorreram entre novembro de 2010 e janeiro de 2011. Os cursos de capacitações citados tiveram carga horária média de 76 horas por curso ministrado. Os cursos citados foram realizados na biblioteca municipal de Chapadinha - MA, promovidos pelo Governo Federal em parceria com a SEMED (Secretária Estadual do Maranhão de Educação).

A participação das professoras que atuam junto a estudantes da área rural do município de Chapadinha - MA que aderiram ao Programa Escola Ativa em capacitações ou treinamentos é interessante, visto a formação de professores que atuam de forma multisseriada na área rural do Estado. A cada ano, mais escolas e estudantes são atendidos pelo programa. Entre as principais estratégias do programa está a construção do conhecimento do aluno e capacitação dos professores.

Pediu-se às professoras participantes que definisse o Programa Escola Ativa. Em resumo, definiram o programa como essencial a melhorar da alfabetização, essencial para solução das dificuldades, para melhorar o aprendizado, melhoria do ensino, facilitação da aprendizagem, para fortalecer as classes multisseriadas e ensinamento por meio de novas metodologias.

Perguntamos ainda, se o Programa Escola Ativa funciona de fato. Nas respostas verificamos que 60% das professoras disseram que sim, pois acreditam que todos os envolvidos fazem sua parte, observado o empenho da SEMED e dos professores do programa. Os 40% que afirmaram que o programa não funciona disseram que alguns professores ainda resistem ao novo método utilizado no programa, disseram ainda que as escolas não oferecem materiais de apoio didático e que há dificuldades na aplicação das estratégias.

O Programa Escola Ativa é voltado para a formação e qualificação das práticas pedagógicas das escolas multisseriadas e educação do campo. Dentre seus objetivos principais estão, implantar nas escolas recursos pedagógicos que estimulem a construção do conhecimento do aluno e capacitar professores. O monitoramento do programa é realizado pelas supervisoras da Escola Ativa representantes da SEMED.

Indagamos às professoras sobre seu conhecimento a respeito da organização curricular do programa e apenas uma professora afirmou não ter nenhum conhecimento vinculado à organização curricular do programa. As professoras que afirmaram conhecer a organização curricular, disserem que tomaram conhecimento nos treinamentos promovidos pela SEMED em parceria com o Governo Federal e Municipal.

Segundo as orientações pedagógicas para a formação de educadoras e educadores da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade do Ministério da Educação, a organização curricular do Programa Escola Ativa fundamenta-se em quatro componentes básicos: capacitação e acompanhamento curricular, comunitário e administrativo, que interagem num enfoque sistêmico, onde cada um dos componentes se complementam reciprocamente, garantindo o perfeito equilíbrio da estratégia.

Desta forma, os cursos de capacitação se destinam a orientar a formação de educadores de classes multisseriadas, fornecendo subsídios teóricos e metodológicos para a organização do ensino por meio do Programa Escola Ativa.

As mesmas professoras, disseram ainda, que preparam suas aulas com base na organização curricular do programa e que utilizam as metodologias propostas nos treinamentos. As metodologias citadas pelas professoras foram: recursos didáticos da própria comunidade, como jogos e dinâmicas; confecção de cartazes, ficha de freqüência e o calendário agrícola; cantinho de leitura; livro didático, alfabeto móvel e globo terrestre; atividades individuais e coletivas, todas sugeridas pelo programa; participação ativa e cartaz de combinados.

Questionamos às professoras como se dá o processo de implementação das estratégias propostas pelo programa em sala de aula e se essas atividades surtem efeito em relação ao desempenho dos alunos. As respostas para esse questionamento sobre as estratégias utilizadas foram: as atividades são trabalhadas de forma dinâmica; colocando em prática as metodologias propostas pelo programa; por meio de estudos reflexivos; com a utilização de outras bibliografias; planejamento de ações; construção mutua de conhecimento e; por meio do conhecimento das experiências dos alunos e dos conceitos já formados. Além disso, as

professoras afirmaram que as estratégias sugeridas pelo programa surtem efeito em sua maioria.

De acordo com o Guia para Formação de Professores da Escola Ativa, as práticas adotadas na estratégia metodológica do Programa Escola Ativa são baseadas na aprendizagem significativa que prioriza a compreensão e não a memorização, prioriza a autonomia, valoriza a diversidade cultural, a convivência com a comunidade e promove a qualificação do professor enquanto facilitador, orientador da aprendizagem de seus alunos e avaliador deste processo (BRASIL, 2009).

A estrutura curricular e pedagógica do Programa Escola Ativa se desenvolve das formas mais variadas de construção e reconstrução do espaço físico e simbólico, do território e do meio ambiente que abrange a Educação no Campo, buscando a integração do trabalho pedagógico.

Sobre as dificuldades encontradas no momento de desenvolver as estratégias do Programa Escola Ativa em sala de aula, 80% das professoras disseram perceber algumas dificuldades para a efetivação dos planos traçados para o programa. As dificuldades citadas formam: analfabetismo; insuficiência de recursos; falta de material didático; indisponibilidade do livro do professor e; alunos mais velhos que não querem se envolver nas atividades.

Perguntamos a essas professoras o quem fazem para minimizar as dificuldades encontradas. Para essa pergunta, disseram desenvolver as seguintes atividades: trabalho textos; uso de produtos reciclados; motiva a participação dos alunos; utiliza outras bibliografias e busca de ajuda extra da supervisora e colegas do Microcentro e; trabalho o contexto escolar.

As dificuldades são inúmeras, como pode ser visto nesta pesquisa. No entanto, nem sempre os estados e municípios conseguem viabilizar os mesmo recursos materiais para as escolas e atividades de formação docente para os professores com a qualidade que o Programa exige. É buscar prever essas variáveis, um programa de formação de professores dificilmente poderia resolver essas questões. Percebe ainda, que o programa conta com a adesão dos professores e, que estes estão mobilizados com a proposta do Programa Escola Ativa, conseqüentemente contribuindo para um respaldo social.

Questionamos às professoras se utilizam as instruções e propostas apresentadas nas reuniões promovidas pela coordenação do Programa Escola Ativa. Todas, com exceção de uma professora, disseram utilizar sim as propostas apresentadas nas reuniões. Algumas das propostas citadas foram: utilização de frequências, cartaz de combinados; crachás, caixas surpresas, correio da amizade; dinâmicas, kits pedagógicos e ensino aprendizagem; cadernos

de ensino aprendizagem, cantinhos, colegiado estudantil; planejamento diário e mensal; cartaz de freqüência, comitês e cartaz de combinados.

Esses instrumentos podem colaborar com ações pedagógicas por meio da contextualização dos conhecimentos com a cultura presente na Educação no Campo. Isto é, transformar seus enriquecimentos no próprio currículo de maneira a circunscrever os conteúdos a temas que sejam imediatamente aplicáveis ao cotidiano. Portanto, o cartaz de combinados e a ficha de controle da presença são apontados como instrumentos que, além de suas funções sociais, servem também a funções pedagógicas: reflexão sobre a leitura e a escrita, ordenação alfabética, operações matemáticas etc. (BRASIL, 2008a).

Sobre o apoio, sugestão ou orientação metodológica oferecidos pela coordenação e supervisão do programa, todas, com exceção de uma professora, disseram receber algum tipo de apoio. Alguns exemplos do apoio recebido foram citados por elas, como: trabalhar o conhecimento existente; capacitação, formação continuada, oficinas, trabalhos em grupo, produção individual, acompanhamento da supervisão e Microcentros; respeitar o ritmo de aprendizagem individual; trabalhar os livros e; estimular a participação do aluno e a criatividade.

Para que o Programa Escola Ativa obtenha sucesso em sua implantação é necessário que as secretarias de estado e/ou dos municípios equipem as escolas na zona rural e principalmente, desenvolva um programa de formação continuada para que os professores entendam e desempenhem com eficácia o trabalho que apresenta características peculiares (LIRA, 1981, p. 55).

A troca de experiências entre supervisores e professores enriquece o trabalho pedagógico, assim como a participação destes professores em todas as atividades propostas pela secretaria do estado e/ou município, visando sempre a melhoria na qualidade do processo de ensino/aprendizagem.

4.3 Ótica do supervisor

A pesquisa de campo também envolveu a opinião das supervisoras do Programa Escola Ativa. Participaram da pesquisa 10 supervisoras. As supervisoras participantes ocupam o cargo de supervisora em média há um ano e meio, exercendo o cargo de supervisora do Programa Escola Ativa. As supervisoras disseram que o programa esta em funcionamento no município de Chapadinha - MA desde 2009, contemplando 94 escolas em que o Programa Escola Ativa funciona efetivamente.

Questionamos às supervisoras se os professores possuem treinamento ou capacitação para trabalhar com este programa. Em unanimidade, a resposta para esse questionamento foi sim, os professores já participaram de algum curso de formação para trabalhar com o Programa Escola Ativa. Segundo elas, os cursos acontecem na biblioteca central, no período bimestral e, apresentam alto índice de participação dos professores.

Os encontros nesse no município são realizados bimestralmente, os professores recebem apostilas confeccionadas encadernadas das atividades estudadas no encontro mais sugestões de atividades a serem trabalhadas na prática. Os assuntos trabalhados nos curso de capacitação ou formação são os primordiais para cada momento. Quando os envolvidos participam de forma efetiva, certamente o Programa Escola Ativa alcançará resultados satisfatório mesmo a longo prazo.

Sobre os cursos de capacitações ou treinamentos, questionou-se sobre as respostas aos treinamentos, em unanimidade, todas as supervisoras afirmaram que a participação dos professores é positiva, observando a existência dos seguintes aspectos: vivência das experiências e situações; metodologia diferenciada; interatividade; trocas de idéias; avaliação ao final de cada encontro; participação e troca de experiências; frequência e participação ativa.

Sobre as mudanças proporcionadas pelas capacitações e treinamentos, percebe-se que as mudanças ocorridas foram positivas. Visto, segundo elas, a implementação de novas metodologias em sala de aula, os alunos põem em prática o aprendizado, os professores fazem uso dos instrumentos do programa, desenvolvem atividades práticas utilizando elementos do programa e utilizam inovações metodológicas.

Questionamos ainda, se o Programa Escola Ativa, desde 2009, houve algum avanço na educação no campo, se o programa alcançou os resultados esperados. Em unanimidade, as supervisoras disseram que sim, o programa vem alcançando o que se propõem em seu plano. Dentre as respostas positivas, destacamos algumas opiniões a favor do Programa Escola Ativa: incentivo ao ensino-aprendizagem; melhoria do auto-estima e a participação dos alunos do campo; o programa progride a cada ano; crescimento do índice de adesão ao programa.

O Programa Escola Ativa estabelece como objetivo a valorização do trabalho docente, a capacitação dos professores e a melhoria das condições materiais de trabalho na escola. No entanto, para que o programa contribua com o avanço da Educação no Campo é necessário observar a diversidade cultural que faz parte dos atores do campo, pois se não for contemplada pelo programa de modo que seja possível que grupos com histórias e

necessidades muito distintas sejam contemplados em sua necessidade, o programa certamente, não alcançará os resultados esperados.

Segundo as supervisoras, todas as professoras tem conhecimento da organização curricular do Programa Escola Ativa. As respostas para esse questionamento pode ser observado nos seguintes aspectos: acompanhamento nos Microcentros; tomaram conhecimento nas orientações nas capacitações e treinamentos, nas discussões e planejamentos, aplicação de inovações e dinâmicas, kit do educador, trabalhando os instrumentos, os elementos e a metodologia.

De acordo com o PDE/SECAD/MEC, 2009, o estudo das temáticas no Programa Escola Ativa deve ser compreendido também como um momento de aproximação dos diferentes conhecimentos acumulados pela humanidade. É nesse momento que há um confronto para o estabelecimento de comparações e superações, além da apropriação de novas interpretações do real. No entanto, é importante atentar para que não aconteça a desvalorização dos saberes identificados com a comunidade, pois desse estudo derivará uma visão de mundo mais elaborada.

O documento que trata das Orientações Pedagógicas Educativo é compreendido como uma prática de liberdade, vinculado à dinâmica social e poderá contribuir com os processos de transformações sociais, visando à justiça e à humanização da sociedade. Poderá ainda, possibilitar a intervenção consciente no processo histórico, o que implica a defesa do vínculo orgânico entre os processos educativos e os processos políticos, econômicos e culturais (BRASIL, 2009).

Perguntamos ainda, se as professoras conhecem as estratégias metodológicas do Programa Escola Ativa. A resposta para essa pergunta foi sim, as professoras conhecem e fazem uso dessa metodologia. Pois afirmaram que cada professor possui seu kit do educador e percebem isso quando fazem uso dos instrumentos em sala de aula, durante as capacitações e Microcentros e durante as discussões das metodologias nos treinamentos.

Programa Escola Ativa oferece uma metodologia voltada para a demanda das salas multisseriadas onde a construção do conhecimento da criança está pautada a partir da realidade em que está inserida. Desta forma, os trabalhos tem o objetivo principal de adequar cada vez mais à diversidade educacional, cultural, geográfica e política do contexto rural brasileiro, valorizando as pessoas e as ações voltadas para a melhoria das condições econômicas, sociais e educacionais das comunidades do campo, envolvendo a comunidade escolar em ações que promovam a prática de uma educação libertadora

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Escola Ativa é um programa do Governo Federal, desenvolvido em parceria com as secretarias estaduais e municipais de Educação. É um dos instrumentos de construção do sistema público estadual de Educação no Campo.

A Proposta do Programa Escola Ativa é reconhecer e valorizar todas as formas de organização social, por meio de uma metodologia de ensino específica para estudantes. O objetivo do programa é proporcionar condições para o estudante conhecer o contexto em que vive e não precisar se deslocar para a cidade a fim de estudar.

Diante dos resultados apresentados a respeito do funcionamento e características do Programa Escola Ativa no município de Chapadinha-MA por meio de informações obtidas entre uma pequena parcela de supervisores e professores que ministram aula Rede Pública Municipal de Ensino na zona rural do município de Chapadinha, Maranhão, foi possível concluir que o funcionamento do programa é satisfatório na medida em que os envolvidos aparentam está motivados e cientes das características peculiares e dos objetivos pedagógicos do programa.

Além disso, percebe-se que a interação entre os professores e supervisores proporciona uma troca de experiências enriquecedoras que contribuem para o trabalho pedagógico, assim como a participação destes professores em todas as atividades propostas pela SEMED, visando a melhoria na qualidade da Educação no Campo.

Nas concepções do programa, a proposta da Escola Ativa é estruturada levando em conta estratégias vivenciais que objetivam a aprendizagem à participação, estimulando hábitos de colaboração, companheirismo, solidariedade, participação na gestão da escola pelos alunos e melhoria da atuação dos professores em sala.

No entanto, o grau de decadência desse tipo de ensino no que diz respeito às dificuldades que enfrentam as classes multisseriadas para garantir o sucesso escolar a população rural. É necessário ressaltar a importância de políticas públicas e programas que apontem possibilidades eficientes para que possam atender as reais necessidades educacionais da comunidade rural.

O diagnóstico levantado pode ser considerado como um retrato do Programa Escola Ativa em funcionamento no município. Porém, problemas relacionados à Educação no Campo permanecem como um desafio para a Educação brasileira, exigindo intervenção em diversas esferas da sociedade para que busquem o desenvolvimento responsável das comunidades rurais.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M.R.; DI PIERRO, M.C. **Programa nacional de educação na reforma agrária em perspectiva:** dados básicos para uma avaliação. 2004.

BRASIL. FUNDESCOLA. **Capacitação de Professores.** Brasília: MEC, 2003.

BRASIL. FUNDESCOLA. **Guia para a formação de professores da Escola Ativa.** Brasília: MEC, 2005.

BRASIL. LEI Nº 11.274/2006. **Brasília: D.O.U., de 07 de fevereiro de 2006.**
Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11274.htm. Acesso em: 01 de agosto de 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Grupo permanente de trabalho de educação do campo:** Referências para uma política nacional de educação do campo. Brasília: Caderno de subsídios, 2003.

BRASIL. SECAD / MEC. **Orientações pedagógicas para formação de educadoras e educadores.** Brasília: MEC, 2008a.

BRASIL. SECAD / MEC. **Programa Escola Ativa:** Orientações pedagógicas para a formação de educadoras e educadores. Brasília: SECAD/MEC, 2009.

BRASIL. SECAD/ MEC. **Projeto base.** Brasília: MEC, 2008b.

CALAZANS, Maria Julieta Costa. Para compreender a educação do Estado no meio rural - traços de uma trajetória. In: Jacques Therrien e Maria Nobre Damasceno (coords.). **Educação e Escola no campo.** Campinas: Papirus, 1993.

DIB, S. **Classes Multisseriadas.** Vitória-ES: Pedagogos Pro, 2009.
Disponível em: http://www.pedagogos.pro.br/noticia.php?a=52&c=1. Acesso em: 19 de agosto de 2011.

GONÇALVES, G. B. B. **O Programa Escola Ativa chega a Minas:** o que ganham as professoras das classes multisseriadas? 2009.
Disponível em: http://www.lfti.com.br/EMEC/trabalhos/108/EMEC%20PEA.pdf. Acesso em: 03 de julho de 2011.

GUEDES, L. **O processo de ensino:** aprendizagem no contexto de salas de aulas multisseriadas nas escolas de ensino fundamental da zona rural na Micro Região de Irecê. 2007.
Disponível em: http://classesmultisseriadas.blogspot.com/. Acesso em:

LEITE, Sérgio Celani. **Escola Rural:** Urbanização e políticas educacionais. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LIRA, Luiz Ignácio de Andrade. **Um aspecto regional de antropologia escolar.** Escola Normal de Pernambuco. Recife, 1981.

McEWAN, P.J.; BENVENISTE,L. **The politics of rural school reform: Escuela Nueva in Colombia.** J. Education Policy, V. 16, N. 6, Pp. 547–559, 2001

NICÁCIO, M. L. et al. **A consolidação da aprendizagem nos modelos multisseriados de ensino. 2009.**
Disponível em: http://nt5.net.br/publicacoes/Maristela_Teresa_classe%20multisseriada.pdf. Acesso em: 06 set 2011.

OLIVEIRA, J.O; FONSECA, M; TOSCHI, M.S. **O programa Fundescola:** concepções, objetivos, componentes e abrangência: a perspectiva de melhoria da gestão do sistema e das escolas públicas. Educ. Soc., Campinas, vol. 26, n. 90, p. 127-147, 2005. Disponível em: http://www.cedes.unicamp.br.

OLIVEIRA, Martha Kohl de. **Vygotsky:** aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histório. São Paulo: Scipione, 1997.

ROCHA, M.I.A.; PINHO, L.A.; DINIZ, L.S.; BARROSO, F.M.S. **Programa escola ativa.** Faculdade de Educação – UFMG. Belo Horizonte: EduCampo, 2010.
Disponível em: http://www.fae.ufmg.br/educampo/escolaativa/index.php/por/Apresentacao/Programa-Escola-Ativa. Acesso em: 15 de agosto de 2011.

TORRES, R.M. **Alternativas dentro de la educación formal:** el programa Escuela Nueva de Colombia. Quito: 1992.

APÊNDICES

Apêndice A Questionário aplicado à Supervisora Geral do Programa Escola Ativa

Questionário Supervisora Geral

1. Identificação: _____

3. Nível de escolaridade: _____

4. Curso de formação: _____

5. Quantos anos você trabalha como coordenador do Programa Escoa Ativa? _____

6. Quanto tempo o Programa Escoa Ativa funciona no município de Chapadinha? _____

7. Quantas escolas o programa funciona no município? _____

8. Os professores possuem treinamento ou capacitação para trabalhar com este programa?

( ) sim ( ) não

a. Se Sim, onde acontecem os treinamentos ou capacitações? _____

b. Com que freqüência acontece?

( ) duas vezes por ano

( ) uma vez por ano

( ) a cada dois anos

( ) a cada três anos

( ) Outro _____

c. Quando aconteceu o último treinamento? _____

d. Os professores apresentaram freqüência adequada? ( ) sim ( ) não

e. Como os professores respondem aos treinamentos (positiva ou negativa)? Comente.

_____

_____

_____

f. Como coordenadora, percebeu alguma mudança (positiva ou negativa) no desenvolvimento das aulas dos professores do programa, após o treinamento / capacitação? Comente.

_____

_____

_____

9. Durante o funcionamento do programa, houve avanço, o programa alcançou os resultados esperado?

( ) sim ( ) não, comente:

_____

_____

_____

10. Os professores do Programa Escola Ativa conhecem a organização curricular do programa?

( ) sim ( ) não

Como percebe isso: _____

_____

11. Os professores do Programa Escola Ativa conhecem as estratégias metodológicas do programa?

( ) sim ( ) não

Como percebe isso: _____

_____

Apêndice B Questionário aplicado aos Supervisores do Programa Escola Ativa

Questionário Supervisora

1. Identificação: _____

3. Nível de escolaridade: _____

4. Curso de formação: _____

5. Quantos anos você trabalha como Supervisora do Programa Escoa Ativa? _____

6. Quanto tempo o Programa Escoa Ativa funciona no município de Chapadinha? _____

7. Quantas escolas o programa funciona no município? _____

8. Os professores possuem treinamento ou capacitação para trabalhar com este programa?

( ) sim ( ) não

a. Se Sim, onde acontecem os treinamentos ou capacitações? _____

b. Com que freqüência acontece?

( ) duas vezes por ano

( ) uma vez por ano

( ) a cada dois anos

( ) a cada três anos

( ) Outro _____

c. Quando aconteceu o último treinamento? _____

d. Os professores apresentaram freqüência adequada? ( ) sim ( ) não

e. Como os professores respondem aos treinamentos (positiva ou negativa)? Comente.

_____

_____

_____

f. Como Supervisora, percebeu alguma mudança (positiva ou negativa) no desenvolvimento das aulas dos professores do programa, após o treinamento / capacitação? Comente.

_____

_____

_____

9. Durante o funcionamento do programa, houve avanço, o programa alcançou os resultados esperado?

( ) sim ( ) não, comente:

_____

_____

_____

10. Os professores do Programa Escola Ativa conhecem a organização curricular do programa?

( ) sim ( ) não

Como percebe isso: _____

_____

11. Os professores do Programa Escola Ativa conhecem as estratégias metodológicas do programa?

( ) sim ( ) não

Como percebe isso: _____

_____

Apêndice C Questionário aplicado ao professor do Programa Escola Ativa

Questionário Professor

1. Identificação: _____ 2. Idade: _____

3. Nível de escolaridade: _____

4. Curso de formação superior: _____ ( ) cursando ( ) completo

5. Quantos anos você trabalha como professor do Programa Escoa Ativa? _____

6. Participou de algum treinamento ou capacitação para trabalhar no programa?

( ) sim ( ) não

a. Qual? _____

b. Quando (mês/ano)?_____/_____

c. Quando aconteceu o último treinamento? _____

d. Duração do curso? _____

d. Onde acontecem os treinamentos e capacitações? _____

e. Quem ou qual instituição promoveu o treinamento ou capacitação? _____

_____

7. Como você definiria o Programa Escola Ativa? _____

_____

_____

_____

8. Na sua concepção, o Programa Escola Ativa funciona como deveria? Comente.

_____

_____

_____

9. Você tem conhecimento da organização curricular do programa?

( ) sim ( ) não

10. Onde tomou conhecimento? _____

11. Suas aulas preparadas com base na organização curricular do programa?

( ) sim ( ) não

12. Você tem conhecimento das estratégias metodológicas do programa?

( ) sim ( ) não

13. Cite algumas das metodologias utilizadas em sala de aula proposta pelo programa?

_____

_____

_____

14. Como se dá o processo de implementação das estratégias propostas pelo programa em sala de aula? _____

_____

_____

15. As estratégias metodológicas surtem efeito com os alunos, ou seja, os alunos alcançam o desempenho desejado após as aulas do programa? _____

_____

_____

16. Quais tipos de bibliografias utilizadas para preparar os planos de aula do programa?

_____

17. Cite algumas obras utilizadas? _____

_____

18. Você encontra dificuldades no momento de desenvolver as estratégias em sala de aula?

( ) sim ( ) não

a) Quais são essas dificuldades? _____

_____

b) O que faz para minimizar as dificuldades encontradas? _____

_____

19. Você usa as instruções e propostas apresentadas nas reuniões do Programa Escola Ativa promovidas pela Coordenação do programa?

( ) sim ( ) não

Quais? _____

_____

_____

20. Você recebe algum tipo de apoio ou sugestões / orientação metodológica da Coordenação e Supervisão do programa para ministrar as aulas? ( ) sim ( ) não

Dê exemplos: _____

_____

_____